

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Brasil precisa dar mais valor à vacinação contra a COVID-19. Os imunizantes foram desenvolvidos em tempo recorde, e uma das razões para isso é a elevada probabilidade de a pandemia depender principalmente deles para ser contida. Hoje, não há dúvidas de que as vacinas são bastante eficazes e constituem a melhor abordagem disponível para lidar com a crise sanitária.

Todos queremos voltar às atividades anteriores à pandemia, mas esse horizonte pode não estar muito próximo. O caso é que, apesar dos notórios avanços mundiais, ainda é possível vislumbrar o agravamento da crise.

O caso é que o vírus tem demonstrado forte tendência a alterar sua genética e se fortalecer.

Inúmeros dados indicam que as novas cepas do vírus são mais contagiosas e fatais, mesmo em relação a público relativamente jovem e desacompanhado de comorbidades. Com isso, muitos cientistas manifestam o profundo receio de que o prolongamento da pandemia pode resultar na criação de supervírus.

Veja, Sr. Presidente, que estamos há mais de 1 ano lidando com grave problema de saúde. O SARS-COV-2 é considerado um vírus que, embora seja bastante contagioso, não é muito letal. Ocorre que as novas variantes mostram-se cada vez mais perigosas e difíceis de combater. Com a continuidade dessa tendência, aonde iremos parar?

Está claro, portanto, que há inúmeras razões para acelerar o combate à pandemia. No momento, a melhor medida é o fortalecimento das campanhas de vacinação.

Ainda podemos buscar a redução dos danos futuros, e é nisso que devemos nos concentrar. A preocupação com o caso brasileiro é grande porque os impactos de qualquer imprudência podem ser excessivamente graves. Por tudo isso, não há qualquer espaço para dúvida. O melhor para todos, no Brasil e no mundo, é adotar todos os esforços para o fortalecimento

das campanhas de vacinação.

Solicito, Sr. Presidente, que meu pronunciamento seja divulgado nos meios de comunicação da Casa e no programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigado.